

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Associação de Reciclados

CATEGORIA: Saberes, ofícios e modos de fazer

COMUNIDADE ASSOCIADA: José de Alencar

ENTREVISTADO: Washington Hortinha

BREVE DESCRIÇÃO: Uma associação que cumpre uma função sustentável no bairro.

DATA DA ENTREVISTA: 06 de Agosto de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:14 - 0:24

0:50 - 1:35

1:47 - 2:04

2:25 - 2:53

4:23 - 4:39

4:57 - 5:07

5:37 - 5:56

6:55 - 7:20

7:56 - 8:19

8:36 - 8:46

8:54 - 9:07

9:17 - 9:23

11:21 - 11:36

11:52 - 11:56

12:12 - 12:37

12:49 - 13:11

13:13 - 13:17

[ENTREVISTADOR] Pronto. Silêncio no set.

[ENTREVISTADOR] Vamos lá. Boa tarde. Poderia, por favor, falar seu nome completo e a sua idade.

[Washington Hortinha] Boa tarde. Eu me chamo chamo...eu nome é Washington. Pessoal, sou conhecido por hortinha. E sou aqui de Fortaleza.

[ENTREVISTADOR] Não precisa ficar nervoso. [fala simultânea] Pode seguir como se fosse uma conversa normal. Pode olhar só pra mim se quiser.

[Washington Hortinha] Não pode olhar, eu vou olhar pra cá mesmo.

[ENTREVISTADOR] Tá, sem problema. Qual é a sua relação com a reciclagem e o trabalho

por aqui?

[Washington Hortinha] É o movimento de trabalho de reciclagem é eu falar por mim aqui né eu inicio 6 horas da manhã eu abro a reciclagem aí o escatador vem pegar o carrinho e sai para fazer a coleta deles. Aí eles vão chegando Aí eu vou, ele chega, separa tudinho, deixa tudo em ordem, cada tipo de material. Então, plástico, ferro, metal, cobre, alumínio, papelão, vários tipos de materiais, são muitos. Aí a gente pesa e depois soma o valor e paga eles, para eles darem o sustento da família.

[ENTREVISTADOR] Vocês têm noção de quantos catadores vêm aqui para poder trabalhar com os resíduos e tudo mais?

[Washington Hortinha] Eu tenho em média de 20 a 30 catadores. Tem uns que vêm todo dia e tem uns que levam o carrinho para coletar, trazer a coleta na semana. Uma vez, duas vezes por semana.

[ENTREVISTADOR] Vocês, como posso falar. Vocês veem o impacto que isso causa na comunidade? Como, por exemplo, para o impacto ambiental de as ruas às vezes estarem mais limpas ou alguma coisa assim?

[Washington Hortinha] Esse trabalho que o catador faz é um trabalho muito importante para todos nós, para o sistema em todo da natureza. Porque uma pessoa joga uma garrafa num canto muitas vezes, a garrafa fica aberta, aí ali fica a água, aí ele vindo pega, aquele acontecimento não vai acontecer. Por quê? Porque esse trabalho ele vem fazendo. Mesmo se ele está sabendo, ele está fazendo.

[ENTREVISTADOR] É... Ai, que susto. É... Como que vocês acham que o espaço impacta na vida, por exemplo, dos catadores? Além de, obviamente, uma renda, querendo ou não, meio fixa para eles.

[Washington Hortinha] Falando em renda, não entendi bem a primeira.

[ENTREVISTADOR] Como o senhor acha que o espaço impacta na vida dos catadores? Além de uma renda fixa.

[Washington Hortinha] O espaço?

[ENTREVISTADOR] [fala simultânea] É, a... O local.

[Washington Hortinha] O local, é. Ah, o local de trabalho, né?

[ENTREVISTADOR] Salubre, essas coisas. Deixa eu ver isso aqui.

[Washington Hortinha] O local de trabalho para eles é muito importante, ele amanhecer o dia já ter esse local para eles virem, fazer esse trabalho e ter o lado sustento da família de cada um.

[ENTREVISTADOR] Bem, como você vê o futuro aqui do bairro com iniciativas como as que tentam visar a reciclagem e a limpeza no bairro?

[Washington Hortinha] Eu vejo muito importante esse trabalho que nós todos fazemos nessa parte de reciclagem, né? Que a gente está auxiliando ao mundo todo, né? Esse trabalho é muito importante, eu vejo.

[ENTREVISTADOR] Existem muitas dificuldades que o senhor e os outros catadores passam durante o dia, trabalhando e tudo mais?

[Washington Hortinha] Não, eu não vejo assim muito... Dificuldade não. Mas é muitas vezes alguma discriminação que está sujeito, tem vezes, a ter. Parte de alguém falar alguma coisa de algum catador. E é isso.

[ENTREVISTADOR] Alguém aqui tem alguma pergunta?

[ENTREVISTADOR] Eu tenho duas. Bom, eu sempre sei que o pessoal vem para cá e entrega, mas o que acontece depois com esses materiais para esclarecer? Tipo assim, as garrafinhas vão para onde? O metal vai para onde? O que acontece depois com esses resíduos?

[Washington Hortinha] Sim, a gente compra, eu falo no meu caso, eu compro, aí como eu junto uma quantidade boa, aí eu ligo para uma pessoa, para uma empresa, aí eles vêm coletar. Aí de lá ele já dá a distribuição para outra empresa. Existe esse ciclo desse movimento.

[ENTREVISTADOR] Então, bem, essa de discriminação, o senhor acha que o que vocês fazem, o emprego de catador, é bem visto como emprego digno?

[Washington Hortinha] Eu acho que sim, é um emprego digno, né? Bem importante.

[ENTREVISTADOR] outros verem, quem é de fora que não sabe, vê também, vê assim? Você acha que vê assim?

[Washington Hortinha] Não, eu acho que na minha compreensão muitos não vêem assim, né? Vêem diferente, né?

[ENTREVISTADOR] Eu tenho uma pergunta. Como o senhor acha que a sociedade, a gente está falando sobre o bairro José de Alencar e Adjacente, mas enquanto sociedade, o que o senhor acha que a sociedade poderia fazer para contribuir, além de não descartar o material em local inadequado, com o trabalho de vocês? O que poderia ser feito para auxiliar no trabalho de vocês, para o trabalho de vocês ser feito de uma forma ainda mais correta?

[Washington Hortinha] O trabalho mais correto que tinha que fazer era as pessoas, ver mais o jeito que funciona, conhecer mais os materiais, principalmente as pessoas de casa, para como colocar em algum local, já colocar separado também os resíduos, tudo direitinho, plástico, vidro, caracol na sua sacola. Isso aí auxilia bastante o escatador.

[ENTREVISTADOR] Entendi. E o senhor acha que o ensino da conscientização ambiental nas escolas seria um fator relevante para o trabalho de vocês, de uma forma indireta? Mas se isso ajudaria também?

[Washington Hortinha] Sim, auxilia. Tudo auxilia. A comunicação auxilia. Obrigado.

[ENTREVISTADOR] O senhor sabe, o senhor poderia nos explicar como aqui surgiu, desde quando o senhor começou com essa iniciativa?

[Washington Hortinha] Surgiu através do amigo meu que falou para mim que se eu tinha interesse de botar uma reciclagem. Aí eu pensei, né? Na época eu tinha uma moto, aí eu vendi para dar o início. Isso há 22 anos atrás. Eu iniciei com o dinheiro de uma moto que eu tinha na época. Aí vendi, aí iniciei.

[ENTREVISTADOR] Em médio, o senhor sabe quanto... De material o senhor consegue reciclar por mês? Juntando tudo? Entre plástico, coelhão... Juntando tudo?

[Washington Hortinha] por mês dá umas 200 toneladas por mês de material nessa base. Que eu compro e passo para as pessoas.

[ENTREVISTADOR] E o senhor permanece... A pessoa começou aqui sempre com esse mesmo espaço? Como é que foi? Se cresceu?

[Washington Hortinha] Eu comecei ali ao lado desse terreno aqui, que na época era só meu lá o terreno, aí depois eu comprei esse lado aqui de dois irmãos, aí eu aumentei há 20 anos atrás.

[ENTREVISTADOR] Mais alguma pergunta? Qual material que vale mais e qual que vale menos dentro desse ciclo da reciclagem?

[Washington Hortinha] O que vale mais é o cobre e o que vale menos é o vidro, vidro de peso.

[ENTREVISTADOR] E aí, eu tenho uma pergunta também. É muito perceptível a quantidade de garrafas de vidro de determinadas marcas. E aí, eu queria saber do senhor se essas empresas têm alguma devolutiva ou somente a devolutiva financeira. Eles só pagam e pronto ou tem algum outro trabalho que eles fazem de conscientização, de descarte no local adequado em relação à comunidade?

[Washington Hortinha] Sim, eu vendo para a Ipioca, que é uma empresa que hoje, eles pegam o litro e retornam de volta e usam de novo. Faz esse movimento desse círculo, trabalhando sempre com o litro. E existem alguns vidros que a gente compra, aí eles não fazem esse movimento. Aí ele é quebrado, aí vira outro tipo de vidro de novo.

[ENTREVISTADOR] É aproveitado, né?

[ENTREVISTADOR] Então, no caso, a Ipioca, ela recicla somente as garrafas que estão intactas, que não sofreram nenhum tipo de dano, não é isso?

[Washington Hortinha] Isso, a empioca recicla só os litros dela e os litros que estão bem perfeitos no estado. Os que não servem mais, ele é quebrado e ele é voltado para fazer outro tipo de coisa, com vidro.

[ENTREVISTADOR] E aí, essa questão da reciclagem da... desse frasco em específico, ele é reciclado só o vidro e a parte de plástico da garrafa?

[ENTREVISTADOR] Ela é reciclável, como é que é?

[Washington Hortinha] Isso, tem o vidro da Ipioca, ele tem três tipos de material nele, que a gente chama no contra-gota dele, que é a parte do plástico, tem três tipos de material, todos os três são reciclados, e eles são um material bem bom.

[ENTREVISTADOR] Obrigada.

[ENTREVISTADOR] Eu percebi que os plásticos são separados em cores. Aí tem essa obrigatoriedade de ser transparente, verde, azul?

[Washington Hortinha] Eu, no caso, eu vendo, não tem isso de ter essa separação de cores. Mas a pessoa que racomba de mim, aí ele faz essa separação de cada cor e dividido, e cada cor tem seu preço.

[ENTREVISTADOR] Ah, então quer dizer que a garrafa de plástico, no caso, se ela for transparente, ela vai ter um valor dentro do mercado diferente de uma verde e de uma azul, né?

[Washington Hortinha] Isso, a garrafa PET, isso aí que o senhor falou, a garrafa PET. A garrafa PET, a transparente, a branca, tem mais valor do que as outras.

[ENTREVISTADOR] Eu acho que é isso.

[ENTREVISTADOR] Como é que o senhor se sente fazendo alguma coisa tão importante para a comunidade?

[Washington Hortinha] Eu me sinto muito feliz, né? Trabalhar dentro de... Ter dentro de mim essa força do bem, né? Que é uma força poderosa, né? Força de Deus, né? Que... Que todo mundo deveria ter dentro de si. É muito importante. A gente ter esse trabalho. Que me auxilia. E auxilia também as outras pessoas. Muito importante. Para todos nós.

[ENTREVISTADOR] O senhor ainda tem aquele sopão que o senhor fazia. Para os catadores. E aquela horta que o senhor também tem aí. Sobre isso. Poderia falar alguma coisa?

[Washington Hortinha] Eu agora no momento. Eu fazia uns, uns sopão que eu fazia bem. Bem grande mesmo, assim, para 100, 150 pessoas. Aí eu ia pegar até, tinha vez que era alguma coisa com a dona Marlene, aí eu fazia aqui também. Mas hoje, no momento, eu não estou fazendo mais, mas breve, se Deus quiser, eu venho a fazer de novo.

[ENTREVISTADOR] Sobre a horta?

[Washington Hortinha] E sobre a horta, eu tenho ali uma hortinha ali ainda.

[ENTREVISTADOR] Eu vi, ela está um pouco esquecida, né?

[Washington Hortinha] Tá, tá tum pouco esquecida. Isso.

[ENTREVISTADOR] A gente também, essa hortinha, é muito importante. Além do produto verde, ele também tem a parte medicinal, né?

[Washington Hortinha] Isso.

[ENTREVISTADOR] Pois muito obrigado, seu hortinho. Eu acho que foi ótimo.

[Washington Hortinha] De acordo, eu estou por aqui.

[ENTREVISTADOR] Obrigada.